



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## MEMÓRIAS DE DOCENTES EM PELOTAS

**Autor(es):** MORAES, Fabiana de; CALDEIRA, Jeane dos Santos; DIAS, Priscila Brizolara; SANTOS, Raquel Schmalfluss dos; SILVA, Suélen Teixeira da.

**Apresentador:** Fabiana de Moraes

**Orientador:** Maria Manuela Alves Garcia

**Revisor 1:** Giana Lange do Amaral

**Revisor 2:** Heloisa Helena Duval de Azevedo

**Instituição:** UFPel

### Resumo:

Este estudo foi realizado no contexto da disciplina Escola, Cultura e Sociedade III, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O objetivo principal deste trabalho foi pesquisar a estreita relação entre o magistério e as questões de gênero, através do uso de fontes orais, tecendo uma rede de significados entre o fazer pessoal e o profissional. As fontes orais, se justificam à medida que servem não para resgatar as histórias pessoais dessas mulheres professoras, mas sim, a história da formação docente na sociedade na qual elas estão inseridas, tendo como base os estudos de Amado e Ferreira (1996). Trabalhamos, então, com depoimentos de três professoras, sendo uma atuante na profissão e duas delas já aposentadas. As entrevistas foram feitas a partir de uma questão aberta que estimulava as professoras a falarem livremente sobre suas trajetórias no magistério. Os relatos apontam para as relações entre suas histórias pessoais e as questões de gênero, que se entrecruzam no fazer educativo. Fica visível que a trajetória profissional dessas mulheres esteve de acordo com os papéis atribuídos tradicionalmente ao gênero feminino, ou seja, aqueles extensivos ao lar, característicos do mundo privado. Na cidade de Pelotas, as análises de diferentes relatos de professoras em estudos anteriores (PERES, 2002) apontam que as mulheres na maioria das vezes foram consideradas socialmente mais aptas para a função docente do que os homens, pela consideração de que mulher é mais afetuosa para “cuidar” de crianças por causa da maternidade e pelas possibilidades de conciliar as atividades profissionais com as de dona-de-casa. Reforçando algumas idéias de Tardif (2002) constatou-se que a escolha do magistério para essas entrevistadas deu-se por influência de familiares, por necessidades econômicas e pelo magistério ser uma das únicas opções de profissionalização disponível para as mulheres na primeira metade do Século XX, em Pelotas. Palavras-chave: Fontes orais; Memórias; Professoras.